

CAPOEIRA NA ESCOLA: UM PROJETO SOCIAL DE LUTAS EM UMA ESCOLA CÍVICO MILITAR

Yuri Basseto Mira
Vitória Nunes Rodrigues dos Santos
Fábio da Silva Santos
Ana Cláudia Saladini
Morgana Claudia da Silva

Resumo

Este trabalho tem como propósito apresentar o projeto “Aprendizagem de lutas e artes marciais para escolares no enfrentamento da situação de vulnerabilidade social” que tem como objetivo contribuir para a transformação das condições de vida dos escolares, enfrentamento e superação da situação de vulnerabilidade social, tendo as lutas e artes marciais com prática social articuladora, e uma formação cidadã. O referido projeto foi contemplado pelo Convênio 001/2021 - PI 07/2020 - Fundação Araucária e está inserido no Programa de Extensão: lutas, artes marciais, esporte de combate e inclusão social nas escolas do Paraná. A equipe de trabalho é composta por quatro bolsistas: um professor de Educação Física da SEED (e atuante na escola selecionada), um instrutor habilitado em capoeira, dois graduandos em Educação Física-licenciatura – e outros dois do bacharelado. O grupo é orientado por três professores do Departamento de Estudos do Movimento Humano, da Universidade Estadual de Londrina. Inicialmente as atividades foram organizadas tendo em vista a formação específica do grupo e planejamento das atividades. Posteriormente, iniciamos os encontros na escola selecionada. Os encontros trouxeram noções iniciais da Capoeira como uma manifestação cultural e, além disso, foram realizados eventos em que os bolsistas puderam interagir com a comunidade do bairro localizado na região norte de Londrina e também divulgar o trabalho desenvolvido. Entre os eventos está um workshop de capoeira aberto para a comunidade do bairro (Semana da Favela) e entrevista para a TV UEL com a divulgação do projeto e do relato dos participantes. O projeto é uma oportunidade de inclusão dos estudantes da escola na capoeira e em outras práticas corporais, que se configuram como uma manifestação cultural permitindo ao praticante inserir-se em um grupo social, conhecer outras pessoas, novas práticas corporais, ampliando seu referencial de mundo. Além disso, o projeto é campo de formação inicial e continuada para os bolsistas envolvidos, uma vez que permite a inserção deles no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Projetos Sociais; Vulnerabilidade social; Escola; Lutas; Capoeira.

Introdução

Projetos sociais visam transformar uma parcela da comunidade atendendo uma necessidade ou impactando positivamente uma situação problema através de um conjunto de atividades (COTTA, 1998, apud COHEN E FRANCO 1993, p.85)

Os projetos sociais se mostram importantes quando desenvolvidos em parcerias nas escolas que apresentam índices de vulnerabilidade social, visto que estes projetos possibilitam impactar positivamente a comunidade presente neste espaço, de acordo com Oliveira (2005). Define-se projeto social como unidade mínima

patrocinada por instituições governamentais, empresas privadas, organizações não governamentais (ONGs) que visa ocupar o tempo livre com atividades que complementam à escolarização formal. (GUEDES *et al.*, 2006)

Segundo o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, tem como objetivo propiciar

[...] atividades que promovam o desenvolvimento de relações de afetividade, sociabilidade, convivência em grupo, acesso a conhecimentos e experimentação, além das atividades direcionadas ao esporte, lazer e expressão de manifestações culturais no período contrário à escola. (NATALI, 2008, apud MARINGA, 2007 p.100)

Segundo os autores Rodrigues & Antunes (2019), na atualidade, as lutas podem ser desenvolvidas em diferentes contextos sociais como no esporte, lazer e saúde, e com diferentes populações, abrangendo desde crianças a idosos, se tornando um meio versátil para desenvolver o autoconhecimento, saúde e aspectos sociais como a inclusão social, por exemplo. É válido ressaltar, de acordo com os mesmos autores, que o ensino de lutas em ambiente escolar é uma importante ferramenta que possibilita “[...] o desenvolvimento das relações sociais, a apreciação pela colaboração e regras, solidariedade e disciplina, pois vai além de tarefas técnicas de ataque e defesa” (RODRIGUES & ANTUNES, 2019, p 886)

Segundo Coquerel e Silva (2020, p.145) “as lutas possuem princípios filosóficos que são fundamentais para a formação dos valores e atitudes de um indivíduo. Nesse sentido, considera-se de grande importância a utilização do conteúdo lutas(...)”. Desta forma, a escola é um ambiente propício para o desenvolvimento de lutas, ainda mais quando trazemos o contexto de escolas em regiões de alta vulnerabilidade social.

A atividade desenvolvida na escola e apresentada neste relato de experiência faz parte do projeto de extensão Aprendizagem de Lutas e Artes Marciais para Escolares no Enfrentamento da Situação de Vulnerabilidade Social e é desenvolvido pelo Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH) do curso de licenciatura da Universidade Estadual de Londrina - UEL. O projeto foi contemplado pelo Convênio 001/2021 - PI 07/2020 – (Fundação Araucária) e acontece semanalmente em uma escola pública cívico militar da região norte de Londrina- PR. Destaca-se ainda que,

esse convênio foi firmado com as Instituições de Ensino Superior (IESs) do estado que oferecem o curso de Educação Física.

Sendo assim, ele objetiva possibilitar a vivência da capoeira como instrumento de contribuição para transformar as condições de vidas dos escolares, enfrentando a situação de vulnerabilidade social, destacando os valores de liberdade, tolerância e não violência.

Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva, do tipo de relato de experiência, que de acordo com Macedo (2016, p.46), “a experiência é uma memória incorporada, onde cada indivíduo cria através de pensamentos e sentimentos uma história única”. O desenvolvimento do projeto acontece desde julho de 2022 durante duas vezes por semana, no contraturno escolar, sendo realizado em dois horários: parte da manhã, entre 08h e 09h e 09h até 10h (terça e quinta-feira) e no período da tarde entre 14h e 15h em seguida das 15h até 16h (quarta e quinta-feira). Durante o ano de 2022 os encontros trouxeram noções iniciais da Capoeira e também foram realizados eventos onde os alunos puderam interagir de uma maneira especial com o projeto, sendo um realizado em novembro: um workshop de capoeira aberto para a comunidade do bairro, e entrevista TV UEL, realizada no dia 22 de novembro, onde foi feita uma reportagem sobre o projeto e relato dos seus participantes.

Desenvolvimento de lutas no âmbito da Vulnerabilidade Social

As lutas podem ser uma ferramenta importante no processo de melhoria da vulnerabilidade social. Isso pode ser feito por meio da criação de programas de treinamento que englobem não apenas as técnicas das artes marciais, mas também valores importantes como disciplina, respeito, autocontrole, autoestima e autoconfiança (LAZZOLI, 1998). Esses programas podem ser direcionados especialmente para jovens em situações de vulnerabilidade social, oferecendo a eles uma atividade saudável e positiva que pode impulsionar seu desenvolvimento pessoal e social. Isso pode ajudá-los a desenvolver um senso de pertencimento e engajamento na comunidade, além de proporcionar entre outros fatores, a oportunidade de sair da rua e evitar envolvimento com a criminalidade.

Os impactos positivos desses programas podem ser vistos na redução da criminalidade, na melhoria da saúde física e mental dos participantes, na promoção da inclusão social e na criação de um ambiente comunitário mais coeso e solidário. Além disso, o treinamento em artes marciais pode fornecer habilidades que podem ser utilizadas em diversas áreas da vida, como no trabalho, nos estudos e nas relações pessoais.

Não é novidade que o esporte no âmbito das lutas sempre teve uma grande importância na questão da vulnerabilidade social para melhorar o desenvolvimento de uma nação, já que, a desigualdade e conseqüentemente a pobreza social são fortes propulsores para que aqueles sujeitos que vivem à margem da sociedade tenham mais dificuldades. Elas podem ser ensinadas para as crianças e adolescentes como uma ferramenta de melhorias em relação à vulnerabilidade social de várias maneiras, além de promover a disciplina e a concentração. Essas habilidades podem ajudá-los a enfrentar desafios e a lidar com situações difíceis com mais segurança.

Outro caminho é por meio da promoção de valores como respeito, humildade, responsabilidade, cooperação e solidariedade, que são fundamentais para o convívio social. As lutas podem ajudar a desenvolver esses valores, tanto nas relações interpessoais quanto no processo de treinamento. Além disso, podem ser um excelente canal para integrar crianças e adolescentes em atividades positivas e saudáveis, afastando-as da vulnerabilidade social que pode estar presente na ociosidade e na exposição a situações de risco. Por fim, a prática pode ser um caminho para a construção de projetos de vida e de carreira, contribuindo para a inserção social e para a obtenção de melhores oportunidades no futuro. Dessa forma cria-se um canal mais favorável e propício para melhores condições no sentido de trabalhar o desenvolvimento dessas pessoas em ambientes diversos, seja ele escolar, social ou pessoal.

No Brasil, de acordo com um levantamento da Fundação Abrinq (2021), 40,2% das pessoas com até 14 anos vivem em situação de pobreza, quase 4 milhões vivem em favelas e 17,5% das nossas adolescentes se tornaram mães antes de completarem 19 anos. Isso nos dá uma noção do quanto essa questão está ligada a falta do acesso à informação que, possa proporcionar uma contribuição para a melhoria de qualidade de vida, bem como na diminuição da exposição aos riscos

sociais e ainda transmitindo conhecimentos de direitos, deveres, hierarquia, disciplina, fatores estes que, podem ser trabalhados usando as lutas marciais no sentido de intervenção.

Segundo Lazzoli (1998), o objetivo principal da prescrição de atividade física na criança e no adolescente é criar o hábito e o interesse pela atividade física e não treinar visando desempenho. Dessa forma, ao ensinar as lutas na questão da vulnerabilidade social busca-se entender as lutas apresentam uma oportunidade de transmitir saberes enquanto portadores de seus direitos já que, na maior parte desses sujeitos envolvidos trazem históricos de violação enquanto tal, sejam eles na área da saúde, educação, convívio, integração social, entre outros.

Neste sentido, é importante dizer então que ao ensinar as lutas para o enfrentamento da situação de vulnerabilidade social, busca-se não apenas trabalhar essa enquanto tal, visando os aspectos físicos, mas principalmente as entrelinhas que só serão apresentadas ao nos aproximarmos dos sujeitos participantes de tais atividades e ter um olhar sobre a realidade em questão, sobretudo no ambiente escolar, local de implantação do projeto aqui apresentado.

Projetos Sociais em Escolas Públicas

O ambiente escolar tem grande importância na sociedade, pois além de ser responsável pela formação intelectual e moral dos alunos, é também o primeiro contato dos alunos com pessoas de fora do seu núcleo familiar, a escola seria o primeiro local em que os alunos poderiam conhecer e se relacionar com pessoas de diferentes raças, cor, etnia, religião e cultura, sendo assim um local de inserção social. A contribuição da escola vai além do conhecimento científico, estando relacionada também à cultura possibilitando assim o ensino da história, da cultura, e da ideologia de um país, lugar, grupo ou sociedade (SILVA e FERREIRA, 2014). Além disso, a escola de Educação Básica no Brasil é uma instituição social e educacional em que podemos encontrar diversos conflitos que, de acordo com Sousa (2018, p.19), estão relacionados a

[...] problemáticas como: desajuste familiar, escassez de trabalho educacional em equipe, falta de verbas na Educação, crescimento e banalização da violência, e entre tantos outros fatores, que acabam interferindo diretamente no trabalho desenvolvido na escola.

Sendo assim, o ambiente escolar se torna um excelente candidato a receber vários tipos de projetos sociais já que a maior parte desses projetos tem como público alvo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade (CASTRO e SOUZA, 2011), e esse público passa grande parte do seu dia na escola. Os responsáveis pelos alunos veem nesses projetos, principalmente os que são voltados para o esporte, uma forma de proteger os alunos diminuindo seu tempo ocioso e os afastando das ruas. Muitas vezes esses projetos são colocados como verdadeiros salvadores que livram os jovens de problemas com drogas, melhoram a saúde, combatem a violência e os mantêm na escola diminuindo a evasão escolar, mas mesmo com esse pensamento os responsáveis, os funcionários da escola e os próprios alunos sabem que embora sejam muito importantes esses projetos não garantem que não haverá o contato dos alunos com problemas (SOUZA, CASTRO e VIALICH, 2012).

Projetos sociais realizados nas escolas não devem ser tratados como salvadores da comunidade, mas sim como um dos elementos que busca auxiliar na melhora da qualidade de vida dos participantes. Entendemos que o trabalho bem articulado entre a escola e os projetos pode beneficiar os alunos e suas famílias, abrindo mais um espaço para a interação entre os alunos, auxiliando no desenvolvimento de valores e na aprendizagem, é também um espaço onde os alunos podem se divertir, brincar, conhecer lugares e pessoas que talvez não pudessem acessar. Tudo isso é atrativo para os alunos que não apenas se interessam pelos projetos como também gostam de participar principalmente pela oportunidade de conviverem com os amigos se divertindo.

Discussão

O início do projeto se deu no dia 27 de março, onde foi realizada uma reunião presencial na sala do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE), onde todos os envolvidos se conheceram e foi feita uma breve conversa sobre o cronograma de atividades. Em seguida foi realizada uma visita na escola objetivando que todos os participantes do projeto conhecessem o lócus das atividades a serem desenvolvidas pelo projeto de lutas, nesse momento foi possível conhecer o espaço que seria utilizado para a execução do projeto.

As próximas reuniões, realizadas em julho de 2022 nos dias 18, 19, 20, 21, se caracterizaram em um conjunto de apresentações que contextualizam temas do projeto através de relatos de experiência, sendo eles: a) o ambiente escolar relatado pelo professor de educação física da escola; b) um encontro remoto com uma professora de uma escola municipal do Rio de Janeiro sobre o projeto de capoeira desenvolvido na escola; c) vivência do instrutor de capoeira sobre a prática da modalidade e o impacto social; d) oficina na sala de lutas do CEFE para realizar a prática e familiarização da capoeira; e) e planejamento das atividades práticas.

Em seguida todos percorreram as salas de aula do colégio no dia 25 de Julho fazendo um convite em cada sala de aula, divulgando o horário e o funcionamento do projeto.

O critério de participação da escola se deu pelo fato que o desenvolvimento do bairro foi rápido e dinâmico, porém não contou com os cuidados, planejamentos e construções de infraestrutura básica, deixando a comunidade à margem dos serviços de saúde e educação, lentamente e insuficientemente implementados durante os anos.

Inicialmente, não havia um local definido para uso do projeto, pois a escola enfrentava uma grande demanda de sala de aula em virtude de um convênio entre Estado e Prefeitura, onde o espaço da quadra era dividido com as aulas de educação física. Sem contar em dias de muita chuva e vento, a quadra ficava alagada, impossibilitando a execução do projeto.

Materiais adequados foram adquiridos com verbas exclusivas para o projeto, como tatames, bancos, instrumentos de musicalização (atabaque, berimbau e pandeiro), matérias essas que ajudam no desenvolvimento das ações do projeto. Porém a partir de dezembro de 2022, foi disponibilizada uma sala de aula sem carteiras para o desenvolvimento do projeto, onde viabilizou o espaço para desenvolver as tarefas e atender a demanda em dias de chuva.

Podemos inferir que devido a pandemia, nota-se que o comportamento do sedentarismo se mostra agravado entre os escolares, muitos alunos optam por práticas que envolvem pouco movimento ou não fazem nenhuma atividade. Relatos informais da comunidade nos mostram que após a inclusão da escola no Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares parece ter havido um distanciamento maior ainda

dos estudantes em relação à escola. Seria necessária uma investigação aprofundada que nos permitisse uma aproximação maior com essa realidade a fim de conhecê-la melhor.

Considerações finais

De forma geral, até agora as potencialidades do projeto foram, descontração do clima escolar, divulgação de um patrimônio imaterial brasileiro, a capoeira, aproximação dos alunos e a universidade.

Destacamos as fragilidades do projeto como, a não abertura para comunidade externa, rigidez nos horários executados, foi notada certa tensão entre alunos e os inspetores de corredores, o que desfavorecia o convívio escolar.

Referências

ABRINQ, Fundação. Cenário da infância e adolescência no Brasil. Nome do Site. 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/> . Acesso em: 27 mar. 2023.

BRASIL, Child Fund. Fundo para crianças. Apadrinhar uma criança transforma o mundo, 2019. Disponível em: <https://www.childfundbrasil.org.br/> . Acesso em: 27 mar. 2023.

CASTRO, Suélen Barbosa Eiras De Castro. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. 4. ed. Porto Alegre: **Movimento**, 2011. 145-163 p. v. 17.

COTTA, Tereza Cristina. **Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto**. 2. ed. Brasil: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 1998. 85 p. v. 49. ISBN 2357-8017.

Fundação Abrinq. Extraído do site: <https://fadc.org.br/noticias/fundacao-abrinq-traca-panorama-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil> , em 20/03/2023.

GUEDES, Simoni Lahud *et al.* **Projetos sociais esportivos**: notas de pesquisa. Rio de Janeiro: APERJ, 2006.

LAZZOLI, José Kawazoe .

NATALI, Paula Marçal *et al.* **Programas de Contra Turno Social para crianças e adolescentes na cidade de Maringá/PR**: características e funções. Ponta Grossa: Ercília Maria Angeli Teixeira de PAULA, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A relação entre educação e pobreza: a ascensão dos territórios educativos vulneráveis**. 3. ed. Campinas, São Paulo: ETD, 2015. 614-632 p. v. 17. ISBN 1676-2592.

RODRIGUES, Alba Iara Cae *et al.* **Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental**. Volta Redonda: Revista Valore, 2019.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O Papel da Escola e suas Demandas Sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência/v.5/n2**, 2014

SOUSA, Genário Ferreira. Os projetos sociais e seus reflexos no ensino básico das escolas públicas. 12. ed. Juiz de Fora: **Revista Educação em foco**, 2018. 71-87 p. v. 6.

Endereço do autor(es): Yuri

Rua Flor da Manhã, Nº 110, Bairro Água Verde

Linha de estudo: Linha 3 - Projetos Integradores Escola-Comunidade e Formação Esportiva.

FORMA DE APRESENTAÇÃO

Comunicação Oral

POSTER

Referência Metodologia : [A pesquisa e o acontecimento compreender situações, experiências e saberes acontecimentais \(ufba.br\)](#)